

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS REALIZADA AUDITÓRIO DA MISS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SANTOS, EM 21 DE OUTUBRO DE 2013.

Aos vinte e um dias do mês outubro de dois mil e treze foi realizada na MISS – Museu da Imagem e do Som de Santos – sito à Avenida Pinheiro Machado, 48, térreo, em Santos, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Cultura de Santos. O Presidente do Conselho, Luiz Alcino Pereira de Carvalho iniciou a reunião às 17h50min, informando os itens de pauta; leitura e aprovação da ata da reunião anterior, Apreciação e autorização de proposta de organização social para gerir os seguintes equipamentos: Teatro Guarany e Escola de Artes Cênicas Wilson Geraldo, Cursos de Formação, Escola Livre de Dança e Teatro Coliseu, e assuntos gerais. Após a aprovação da ata da reunião anterior, iniciaram-se os trabalhos. O Presidente passou a palavra ao Secretário de Cultura, Sr Raul Christiano, para explanação do segundo item de pauta, colocando a importância do assunto para a cultura da cidade, pois existem dificuldades a serem transpostas, falou das áreas em que seria indicado o formato de gestão compartilhada, da maior eficiência na manutenção dos equipamentos públicos, da transferência dos cursos de formação para o Estado, através da Poiesis, da Escola de Artes Cênicas Wilson Geraldo, Teatro Guarany e Teatro Coliseu. Colocou também que a aprovação do Conselho autoriza uma sequência de discussões burocráticas que serão trazidas para apreciação do Concult e esclareceu as dúvidas da plenária a respeito do assunto. O Presidente sugeriu que após a explanação da Sra. Virgínia Pires, fossem abertas as inscrições para que os conselheiros expusessem seus pareceres sobre a pauta. O conselheiro Murilo reforçou a respeito da confecção dos contratos de gestão e que os mesmos serão discutidos com os Conselheiros em reunião, para a apreciação da plenária. O convidado Junior Brassaloti perguntou se o referido modelo de

gestão constava do plano de governo do atual prefeito, tendo resposta positiva, dada pelo Secretário e após leitura do texto em questão verificou-se que não constava na íntegra. A Sra. Virginia Pires expôs que a colocação do secretário é a possibilidade de uma nova política pública de gestão administrativa, de alguns equipamentos públicos e que de forma alguma este gerenciamento interferirá nas políticas culturais, apresentou para apreciação da plenária o modelo de contrato e edital, parte do processo de solicitação ao Conselho informou a respeito da lei (nº 2375 de 27 de dezembro de 2005) que poderia ser pesquisada para um maior embasamento dos interessados e que a abertura de um edital proporcionará que entidades interessadas e dentro das exigências necessárias, possam ser qualificadas e assim fazer parceria com o Governo. Explicou também que desde janeiro existiu uma pesquisa para um melhor entendimento das OSs e assim agora, propor o lançamento de edital que fará uma concorrência pública aos interessados em compartilhar a gestão, falou da fiscalização das OSs por um comitê constituído para essa finalidade, que de maneira transparente fiscalizará os trabalhos das OSs. Abrindo inscrições iniciaram-se os debates: O Conselheiro Caio Martinez iniciou sua fala pedindo aos Conselheiros um pouco mais de calma neste processo, pois coloca que essa discussão soa para ele incipiente, apesar do governo estar dando indícios desde o começo da gestão, que se cairia nesta discussão e da necessidade de um maior diálogo em audiências públicas. Colocou que tomar como exemplo a OSESP, não é a realidade da maioria das OSs que ele tem conhecimento e que fez parte de projetos com muitas OSs no Estado de São Paulo e toda verba obtida era pública. Ainda expôs e que na cidade houve uma experiência muito próxima, quando a Cadeia Velha passou a ser OS, falou da necessidade de análise dos contratos e os valores a serem repassados, a forma como estão sendo geridos e depois disso fazer uma discussão para avaliar o assunto. Falou ainda que não seria possível aprovar sem saber dos critérios estabelecidos, ainda de posse da palavra, colocou que existe um consenso no movimento de cultura, para pleitear junto à câmara de

vereadores e na Secretaria de finanças, um maior repasse de verba para a cultura. Colocou ainda que as OSs podem tornar-se cabides de empregos dos partidos políticos, pois o mesmo modelo que facilita as contratações, também propicia essas contradições. Falou também da maneira positiva que vem se dando as interlocuções com o governo na pessoa do Secretário da Cultura, porém existem alguns fatos de interlocuções nas redes sociais que estão deixando a desejar, no sentido da liberdade ideológica com os movimentos culturais. Com a palavra o convidado André Cajaíba arguiu a respeito da receita do Coliseu quando for gerido por uma OS, já que uma parte dela vai para o Fundo de Cultura. Quanto ao Teatro Guarany existe uma preocupação em conciliar a agenda do teatro, com a agenda da escola de artes cênicas e que os equipamentos da Secult atendam aos artistas locais. A Sra. Virgínia de posse da palavra falou primeiramente ao Conselheiro Caio que o modelo de contrato de gestão está em lei e sobre o orçamento dos equipamentos que estão sendo levantados pelo financeiro da secretaria, que os critérios do contrato também são embasados em lei. O Conselheiro Caio entende que os critérios de contrato deveriam ser discutidos antes da aprovação de edital e a Sra. Virginia explica o primeiro passo é a aprovação de lançamento do edital, para depois serem discutidos os contratos. Colocou que a verba do Facult, vinculada à bilheteria seriam estipuladas em contrato e discutida entre as partes que pode variar na questão dos valores. O Conselheiro Caio colocou que ele entende que a partir da aprovação do edital o Conselho não mais fará parte do dialogo, a Sra. Virginia coloca que esta discussão é entre as partes vencedoras, porém nada impede que o Conselho seja informado do teor das discussões. Com a palavra o convidado Sidney Herzog quer entender melhor a formatação de uma OS e da construção do edital e acredita que esse modelo de gestão será uma solução paliativa e a Sra. Virginia explicou os tramites da construção para melhor entendimento. De posse da palavra o Conselheiro Gustavo Klein coloca que os problemas nas contratações tem que ser colocados em grau maior de importância, pois os

servidores não podem ser contratados via concurso e nem de outra forma, desse modo poderá haver paralisação nas atividades dos equipamentos de uma maneira geral e que a OS resolveria também essa demanda. De posse da palavra o Secretário colocou que as OSs gerenciam as políticas públicas e que os maiores detalhes das relações estarão pautados em contrato e que o Ministério Público está acompanhando todo esse processo. Colocou também que a reunião consiste em uma autorização para ser lançado um edital e que após a tramitação na procuradoria, se prontifica em trazê-lo para a apreciação do Conselho e assim comprovar a transparência dos procedimentos. Com a palavra o convidado Platão coloca que nada tem contra a gestão das OSs, porém preocupa-se com a formatação do edital que em sua opinião deveria ter mais dados não só em relação a valores, como também nas obrigações de fazer e que quando chega a discussão do artístico deixa muito a desejar, devendo ter uma fiscalização ideal para realmente funcionar para o bem da cultura e não deixar que existam desvios de verba. Com a palavra o Conselheiro José Vieira diz que entende a angústia da Secretaria, porém não se sente apto a autorizar os editais de gestão dos equipamentos mais importantes da cidade. Com a palavra o convidado Junior Brassalotti falou da boa relação do conselho com o governo, porém preocupa-se com essa mudança no gerenciamento dos equipamentos e entende que seja muito prematura essa discussão e que os problemas atuais são falhas das outras administrações. A Sra. Virginia reforçou que esse contrato de gestão é embasado em lei e que tem todas as respostas para as ansiedades colocadas e que prevê a formação de um comitê fiscalizador. Com a palavra o Conselheiro Murilo Netto colocou sobre os recursos usados e da capacidade de captação de recursos do governo, para sanar os problemas com a manutenção e assim ofertar ao município um serviço de qualidade. Com a palavra o Conselheiro Mauro Haddad questionou como seria a colocação do funcionário público em um equipamento de gestão compartilhada, o Secretário respondeu que a entidade que gerenciará o equipamento receberá com o mesmo os funcionários que dele fazem parte. O

Presidente do Conselho encerrou os debates colocando os principais pontos debatidos deste novo modelo de gestão e que seria uma continuidade do que já foi feito na reunião passada com o edital da área de música e conduziu o Conselho para a votação. O Conselheiro Caio Martinez colocou que deveria haver um encaminhamento para uma audiência pública para debater melhor o assunto. O Presidente colocou em votação, conforme a ordem da pauta da reunião; Apreciação e autorização de proposta de organização social para gerir os seguintes equipamentos: Teatro Guarany e Escola de Artes Cênicas Wilson Geraldo, Cursos de Formação, Escola Livre de Dança e Teatro Coliseu e a decisão do Conselho teve o seguinte resultado, dos votos válidos dos conselheiros presentes: 14 votos a favor e 04 votos contrários. Sem que mais ninguém quisesse fazer uso da palavra, o Presidente encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Para validar a reunião foi lavrada a presente Ata que vai devidamente assinada por mim, Secretária do Concult, Sandra Maria dos Santos Petty e pelo Presidente do Concult, Luiz Alcino Pereira de Carvalho. Estiveram presentes na reunião os seguintes conselheiros; Sefin: Ramon Cláudio Vilela Blanco Secult: Sérgio Willians dos Reis, Raul Christiano e Murilo Netto Gonçalves; Gustavo Klein; Secid: Ângelo Peres; Seas: Priscila Schultz; Seduc: Heloisa Helena Rigos Gomes; Seman: Mauro Haddad; Saúde: Rosana Grasso; Patrimônio Histórico: Luiz Alcino Pereira de Carvalho; Setur: Vitor Iglesias Cid; Seges: Rita Roriz; Dança e Movimento: Ricardo Andrade Marinho; História e Memória: Denise Rosas Augusto; Carnaval: João Paulo Rivera e Solange Nascimento; Música e Ópera: Antônio Geraldo Brito e Willian Oliveira da Silva; Livro e Literatura: José Vieira de Almeida; Teatro e Circo: Caio Martinez Pacheco; Promoção e Produção Cultural: Maristela Sild. Também estiveram presentes; Marli Nunes de Souza, Kátia Miyashiro, Deusa Lucas, Virgínia Pires Ierizzi, Roberto Peres, Luiz Marcelo Pestana, Carlos Cirne, André Cajaíba, Ingrid Alves Esteves, Rachel Midori, Lucas Degáspeci, Deia Oliveira.

Santos, 21 de outubro de 2013.

Luiz Alcino Pereira de Carvalho

Presidente do CONCULT

Sandra Maria dos Santos Petty.

Secretária do Concult.